

 <https://doi.org/10.23925/ua.v25i39.44996>

A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO NO ESTUDO TEOLÓGICO THE IMPORTANCE OF THE METHOD IN THEOLOGICAL STUDY

Daniel Oliveira da Luz Gaspar¹

Resumo

O presente trabalho visa a refletir sobre se existe a necessidade de criar um método teológico que possa ser capaz de articular a teologia como um todo, unindo a teologia sistemática, bíblica e prática (incluindo-se nesta última a missiológica e a pastoral). Sabe-se que o fazer teológico vai muito além de um sermão em uma igreja, mas também se refere a grandes e pequenos sistemas de pensamento a respeito do ser humano, do mundo e de Deus. Neste artigo, há uma rápida abordagem sobre o que é método, como um caminho a ser seguido pelos estudiosos, e se pode ser aplicado, também, à área teológica. O trabalho foi desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica, apresentando a opinião de alguns autores a respeito do debate de um possível centro unificador para as disciplinas teológicas. É visto um certo assombro dos teólogos diante da fragmentação teológica e do constante aparecimento de novas denominações e religiões. Além disso, levanta o debate e o acalora ainda mais sobre se é possível ter algum elemento em comum que possa ajudar a unificar a teologia ou ser um fio condutor que perpassa todas as suas áreas. A hipótese apresentada no presente trabalho é a de que, com a possível falta de método que una a teologia com a grande diferença de pensamentos entre os próprios teólogos, a teologia ainda tem um largo caminho a ser percorrido.

Palavras-chaves: teologia, Escrituras Sagradas, filosofia, método.

Abstract

The present work aims to reflect on whether there is a need to create a theological method that can be able to articulate theology, uniting systematic, biblical, and practical theology (including the latter the missiological and pastoral). It is known that doing theology goes far

¹ Bacharel em teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo - campus Engenheiro Coelho.  0000-0001-6158-0756; daniel.18.adv@gmail.com.

beyond a sermon in a church, but also refers to large and small systems of thought about man, the world and God. In this article, there is a quick approach to what method is as a way to be followed by scholars and whether it can be applied to the theological field as well. The work was developed through a bibliographic research presenting the opinion of some authors regarding the debate on a possible unifying center for theological disciplines. A certain astonishment from theologians is seen through theological fragmentation and the constant appearance of new denominations and religions raises the debate and heats it up even more about whether it is possible to have some element in common that can help to unify theology or be a guiding thread permeate all its areas. The hypothesis finally presented in the present work, is that with the possible lack of method that unites theology together with the significant difference of thoughts among the theologians themselves, it shows that theology still has a long way to go.

Keywords: theology, Holy Scripture, philosophy, method.

Introdução

Na presente época, a teologia tem assumido formas provavelmente jamais imagináveis por qualquer teólogo do século XVIII, XIX ou pai da igreja. A pluralidade da teologia chega a assustar os próprios teólogos modernos e chega até mesmo a servir de mecanismo de crítica para aqueles que duvidam das Escrituras Sagradas (CANALE, 2001). Certos argumentos de pessoas que olham de maneira genérica as questões das diferentes fés e da diversidade de crença (como “se a verdade é universal, por que nem todos os cristãos pensam do mesmo jeito”? e “se existe uma só verdade e um só Deus, por que isso não é comum em todas as nações, como as fórmulas matemáticas e de física são”?)² colocam muitos teólogos “contra a parede” para dar explicações sobre tal fenômeno. Por conta da complexidade do mundo atual, existe uma carência metodológica na área teológica e a urgência de se fazer teologia de maneira coerente e acadêmica. Isso é uma oportunidade da qual nós podemos nos apropriar (PÖHLER, 2005). Porém, fica a pergunta: todo tipo de hermenêutica e interpretação são válidas para a Bíblia, sem que haja prejuízo em sua teologia? O presente artigo procura refletir, por meio da visão do escritor norte-americano Fernando Canale, sobre essa pergunta, sem tentar colocar um ponto final sobre o assunto ou reproduzir os conflitos existentes nesse campo, por meio de uma revisão de literatura.

O trabalho da teologia

Em uma perspectiva mais ampla, segundo Boff (2015), a teologia trata de Deus e tudo o que se refere a ele, e ela não estuda um “objeto” entre outros. Ao citar São Tomás de Aquino, ele comenta que “demonstrar os preâmbulos da fé, explicar as coisas da fé

² Tal argumento em sua superfície pode parecer coerente e desafiar as crenças e a possibilidade de crer, mas é necessário lembrar que mesmo as ciências exatas como a matemática pode ser diferente em sua composição. Um método pode ser seguido nos diversos lugares do mundo ($x+y=0$), os valores podem ser diferentes, os caminhos para se chegar ao resultado também podem ser diferentes, dependendo da perspectiva (pode-se levar em conta métodos como de estratégia, amostragem, lógica entre outros). Ou seja, a matemática em algum momento também se tornará subjetiva ou multifacetada (SOUZA; KIM, 2020).

por meio de analogias e refutar as objeções que são levantadas contra a fé” fazem parte das funções da teologia (BOFF, 2015, p. 265). Porém acrescento aqui que se a teologia é comparada com o fazer científico, Deus se torna o objeto dela. Ela o faz seu objeto e o relaciona com outros não separando-o de outras disciplinas como a sociologia, a filosofia e outros pontos.

Para tal autor, ser teólogo é assumir uma ótica particular, é ver tudo à luz de Deus. Ele termina a introdução do próprio livro dizendo que um teólogo, ao fazer teologia, procura olhar como Deus olha e procura ser tomado pela mão por Jesus para ver as coisas como ele vê. Para ele, Deus é o sujeito eterno da teologia porque ela é o discurso de Deus sobre o ser humano. Acrescentando mais vigor a essa ideia de que a teologia é um fazer completo, olhando para todos os lados e tentando enxergar como Jesus vê o mundo, o escritor e professor de teologia Fernando Canale argumenta que

o objetivo geral da teologia inclui alcançar a vida eterna (Fp 3:11) ao conhecer a Deus e a Cristo (Jo 17:3) [...] Inclui também ter compreensão das obras de Deus na criação e na redenção. Se for assim, a compreensão de tudo em relação a Deus é parte do objetivo geral da teologia. (CANALE, 2014, p. 76)

ideia que caminha junto ao pensamento de Clodovis Boff (2015) como citado anteriormente. Segundo Canale (2014), se partirmos desse objetivo da teologia ao pensar que Deus se relaciona com tudo que existe, inclusive com a criação e a História, partindo de um pressuposto de um Deus temporal, mas que experimenta o tempo de uma maneira diferente de nós, teremos uma teologia inclusiva capaz de apresentar uma cosmovisão e de poder abranger os assuntos mais diversos da vida humana.

Boff (2015) diz que após ouvir a Palavra de Deus (a Bíblia ou Escrituras Sagradas) e se apropriar dela (recebê-la na própria vida, como algo para si, como algo vindo de Deus), a teologia explicita e aprofunda essa Palavra. Começa-se, então, a elaborar um discurso teórico e especulativo por meio de um confronto entre a fé e a razão. O autor chama isso de função construtiva da teologia, pois depois de ter colocado diante de si os materiais do seu tema, a teologia começa a construir a sua teoria, a produzir sistemas, a elaborar suas razões, a criar o próprio discurso.

É comentado que essa é a “função essencial de todo verdadeiro labor teológico” (BOFF, 2015, p. 265). Essa fase de começar a construir sobre a teologia, discutir os temas bíblicos de maneira mais sistematizada e articulada é chamada de sistemática. Isso é uma arte, uma habilidade, um dom. O fazer teologia, construir ponte entre a fé e a razão, construir uma fé pela qual também possa ser lógica por meio das Escrituras. Canale (2011, p. 19) comenta que “o edifício da teologia sistemática se ergue sobre fundamentos abstratos, a saber, conceitos, significados e como esses se relacionam entre si”. A importância da filosofia e de se estudar com conceitos abstratos.

Boff (2015) comenta que a teologia possui três funções: a introdutória, a apologética, e a que ele considera mais importante, a explicativa. A função introdutória é quando se colocam os pressupostos da fé. É um momento de discurso filosófico, algo que o autor chama de razão religiosa, mas não da fé. Talvez por advir de conceitos simples, pequenas meditações sobre a Bíblia, mas sem profundo estudo. A função apologética é algo que, pelo autor, não está muito em alta devido a um espírito maior de dialogar e não de polemizar ao querer demonstrar quem está certo ou errado (porém faz-se necessário no sentido de se explicar algum conceito). A função explicativa se desdobra em três outros momentos, sendo eles: a análise, a sistematização e a criação.

No momento da análise é estudado o conteúdo da própria fé, uma análise por dentro, explicita as razões lógicas ou nexos da fé; a sistematização articula a verdade analisada com as outras verdades da fé, é um momento de compreensão; e na criação é o momento em que se abre novas perspectivas, novas interrogações, novas conexões que a verdade pode ter com outros mistérios. Precisamos ter em mente que, quando estamos nessa parte, devemos estar abertos para que o texto possa falar até mesmo o contrário do que estamos esperando. Ele explica que esses três passos correspondem a três tarefas formais de todo pensamento científico: a metodicidade, a sistematicidade e a dinamicidade (BOFF, 2015).

O que é método?

Clodovis Boff (2015), na introdução do seu livro “Teoria do método teológico”, mostra a importância do método teológico e de se estudar de forma metódica. Aqui se vê a questão de sistematizar o conhecimento adquirido para poder passá-lo da melhor maneira para aqueles que forem ouvir, ler ou pesquisar sobre tal conhecimento. Podemos perceber que, sem um método apropriado, as ideias não se sustentam.

O método, segundo o autor, é uma espécie de caminho, o caminho do conhecimento. Os métodos são o essencial. Canale (2001) reafirma tal assertiva ao dizer que o método é o caminho percorrido para o conhecimento, para atingir determinado objetivo. Um bom método é necessário e primordial na elaboração de uma teoria. Ele faz parte do processo de organização dos pensamentos. É a forma, não o conteúdo, mas às vezes torna-se mais importante que o próprio conteúdo.

Adentrando mais especificamente no âmbito do método, Rubem Alves (2005) também escreve sobre o assunto, porém utilizando-se de uma analogia. Ele diz que as “teorias são redes; somente aqueles que as lançam pescarão alguma coisa” (ALVES, 2005, p. 97). Nessa analogia, os pescadores fazem redes com fios e os cientistas com palavras e essas palavras têm o nome de teorias. Ele argumenta que “um cientista é uma pessoa que sabe usar as redes teóricas para apanhar as entidades que lhe interessam” (ALVES, 2005, p. 99).

Nesse ínterim, é dito que uma rede é válida tanto por aquilo que ela pesca, quanto por aquilo que ela deixa passar. Nessa analogia, as redes são os métodos, como já dito antes, eles são as maneiras de como se fazer algo. Pode-se dizer que um teólogo, também, é um tipo de filósofo e pode se utilizar de “redes” para suas indagações teológicas. Após esse momento do pensar, apropria-se do pensar em métodos e metodologias para desenvolver alguma teoria ou pensamento teológico acerca de determinado assunto.

É necessário equilíbrio e saber o que se está procurando, pois, dependendo da pesca, você prepara a isca adequada para pegar a presa desejada. Assim também se age no âmbito da ciência. Os cientistas devem elaborar bem suas teorias e lançá-las ao mar da incerteza (da dúvida) e ver o que conseguem pescar. Depois de jogar no mar das

incertezas, começam a fazer suas hipóteses (afirmações) e os resultados as confirmam ou não.

Quando se fala de teorias e hipóteses, é necessário lembrar que estamos navegando em um mar de incertezas. Como dito, as hipóteses são afirmações nossas que podem ser confirmadas ou não. Rotineiramente, existe um pensamento que visa diminuir a importância das ciências humanas ao apontar aparentes inexatidões dessa disciplina, a respeito do método e de sua metodologia e, até mesmo, na variedade cultural de se expressar as diversas religiões.

Tal pensamento se expressa pela máxima de que se a verdade é única e universal, deveria ser assim mostrada. Porém esse é um pensamento pequeno, pois não se deve haver um único padrão de adoração ou culto ao redor do mundo. As ciências humanas, e aí entra a teologia no meio como um ramo das ciências humanas, não tem a intenção de categorizar todos os indivíduos, mas de estudar e de ver as reações e operações sociais da época atual, que, por vezes, não se deixam sistematizar e mudam de tempos em tempos influenciados pela cultura (GUERRIERO, 2006).

Ao contrário das ciências humanas, quando se trata das ciências exatas e biológicas³, em uma visão mais ocidental e pós-colonial, é mais fácil se administrar o conteúdo, pois eles tratam da previsibilidade da vida e com os padrões de comportamento. Trabalham do efeito para a causa. Mas isso não significa que as ciências da natureza ou exatas sejam mais rigorosas e que tenham métodos mais precisos, significa apenas que elas lidam com aquilo que é comum, é rotineiro e, se um curso maior não alterar a rotina, ela pode permanecer da mesma maneira por anos, décadas, séculos (ALVES, 2005).

O ser humano está em constante mudança. O ser humano é imprevisível e por conta disso existe a inconstância na ciência humana. Porém, mesmo com as mudanças do ser humano, é possível definir determinados padrões de certas classes humanas em certas épocas do século ou da década. Vale reforçar que os padrões matemáticos são conceitos históricos criados pelos seres humanos. Se o criador está em constante mudança, por que os padrões não estariam? Isso se aplica tanto a teologia e sua forma de ser expressa pelas diferentes culturas como também na matemática e seus símbolos.

3 Pensamento desenvolvido e utilizado como ilustração por Rubem Alves no seu livro *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras*.

Trabalhar em cima de um método é trabalhar frente a pressuposições. Elas são muito importantes, fundamentais para a pesquisa e para estudar o objeto focado. Não distorcem o conhecimento. Ao se pressupor, devemos utilizá-las como ferramentas e não como armas. Ao contrário do que muitos pensam, há certa vulnerabilidade da ciência e ela não é infalível ou tão mágica quanto as pessoas pensam.

Deverá existir, se ainda não há, uma solidez na construção do método teológico e ele deverá ser, se ainda não o é, tão válido quanto outros métodos científicos, pois a teologia também pode ser considerada uma ciência (MORRI SJ, 2007). Tal autor afirma que é a articulação entre três aspectos que dá cientificidade à teologia, sendo eles: a teologia ser histórica, prática e sistemática. Tal autor se explica ao dizer que:

a teologia é uma ciência histórica, mas também sistemática e prática. Ela é histórica porque exprime em palavras e conceitos a historicidade própria da fé, que aparece na exegese, na história da Igreja e dos dogmas. Ela é sistemática porque busca mostrar na história da revelação o sistema íntimo do evento cristão enquanto tal... ela é prática porque tem por essência o caráter de uma ciência prática, se expressando como homilética e catequética. (MORI SJ 2007, p. 402).

Segundo Mori SJ (2007, p. 403), “a teologia é fundada primariamente na fé, embora seus enunciados e as vias pelas quais ela os demonstra surjam de operações da razão”.

A importância do método teológico

É necessário, até mesmo na teologia, ter um método coerente. Alguns dizem que o tal método teológico não existe. Canale (2001) em seu artigo: “Método Interdisciplinar na teologia cristã? Em busca de uma proposta de trabalho” (*Interdisciplinary method in christian theology? In Search of a Working Proposal*, aborda o assunto e comenta que

alguns teólogos se desesperam ao ver e pensar que a teologia cristã está em crise. Ele defende que existe um atual debate teológico sobre a questão do método teológico. Cita que a variedade de questões sobre os métodos decorre principalmente das convicções confessionais e filosóficas que os teólogos aceitam (CANALE, 2001).

Como fator principal para a fragmentação nas disciplinas teológicas, é dito que a modernidade foi o que levou a essa divisão na teologia. Por conta de um novo processo de ressurgimento da ciência, difusão do conhecimento geral e das elaborações dos métodos científicos acontecendo no mundo, a muita informação e difusão do conhecimento fez-se necessário a especialização e fragmentação em muitas áreas do saber. Isso tornou difícil a comunicação entre várias disciplinas teológicas que foram operadas por meio de cada vez mais especialização na produção religiosa (CANALE, 2001).

Para o autor, o sentido primário do método é identificar algo que alguém já fez e, num sentido secundário, é um conjunto de procedimentos ou regras prescritas para facilitar o alcance de um objetivo. Ele comenta que se há uma teologia, de forma implícita ou explícita, um método específico foi seguido.

É observado por alguns teólogos que é importante a busca de um método teológico principal e que sem um método principal, um centro de articulação da teologia no geral, continuará existindo a divisão nas disciplinas teológicas. O que, para muitos, é visto como uma causa natural e necessária para pluralidade de pensamentos. Há os que acreditam que se houver um método que norteie a teologia, seria possível ver uma unificação no pensamento doutrinário teológico. O que para outros é algo utópico e desnecessário (CANALE, 2001).

Reforçando a ideia desse último autor, David Clark (2003) também comenta o medo que alguns teólogos têm ao pensar em unir as disciplinas teológicas e até consideram essa união perigosa. Segundo David Clark (2003), é incrível como alguns teólogos podem perceber que existe uma ruptura na teologia e, mesmo assim, não se esforçar para unificar seus métodos a fim de manter a coerência dentro da teologia.

Parte desse medo é válido, pois alguns temem as concepções filosóficas dentro da teologia, mas isso pode ser evitado se a teologia for repensada na maneira como ela tem sido feita. Sem um método teológico forte e coerente, ideias como a de Edward Farley

aparecem aos montes (ele chamou de teologia o conhecimento sapiencial e pessoal de Deus). Ele era um seguidor de Scheiermacher ⁴(CLARK, 2003).

Tem a teologia um método?

Para Canale (2001), as quatro causas de Aristóteles (material, formal, final e eficiente) relacionam-se com os quatro princípios da teologia: o cognitivo, o hermenêutico, o teleológico e o metodológico.

Em uma breve definição das causas, poderia ser dito que a causa material é aquela forma pela qual (como material imanente) uma coisa passa a existir; a causa eficiente é o criador, a causa da coisa feita e da mudança produzindo a mudança; a causa formal é a forma ou padrão que o processo de movimento segue; e a causa final é a causa da qual uma coisa é feita. Sobre os quatro princípios da teologia, eles podem ser resumidos ao se dizer que

o princípio cognitivo da teologia discute a natureza, forma e alcance da revelação divina e identifica as fontes pelas quais a revelação é disponibilizada para o teólogo, este princípio corresponde à causa material aristotélica. O princípio hermenêutico da teologia discute o padrão por meio do qual o material cognitivo com o qual o teólogo trabalha deve ser interpretado. Esse princípio parece desempenhar um papel semelhante ao papel que Aristóteles atribuiu à causa formal. O princípio teleológico estabelece os objetivos que requerem ação teológica (método). O princípio teleológico da teologia opera de maneira semelhante à causa final de Aristóteles. O princípio metodológico reflete sobre as melhores estratégias possíveis que os teólogos e cristãos devem seguir ao tentar alcançar as metas estabelecidas pelo princípio teleológico. O princípio metodológico da teologia corresponde

4 "Friedrich Schleiermacher (11 de novembro de 1768 – 12 de fevereiro de 1834) é um personagem que influenciou profundamente a teologia protestante. Ele reivindicou a liberdade da ciência na teologia. Também foi um precursor dos estudos bíblicos da Igreja Católica. Foi definido como um "Padre protestante" da Igreja dos tempos modernos" (INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS, disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/584916-schleiermacher-a-250-anos-de-seu-nascimento>. Acesso em: 10 abr. 2022).

amplamente ao papel que a causa eficiente desempenha nas quatro causas de movimento de Aristóteles. (CANALE, 2001, p. 373-374)⁵

Para Canale (2001), a variedade estrutural decorre da complexidade implícita no princípio teológico e a variedade hermenêutica na teologia tem origem na diversidade de maneiras pelas quais os princípios cognitivos e hermenêuticos são interpretados. Sobre as condições do método, é dito que “se o conteúdo do método deve ser determinado apenas com base na sua causa, ou seja, o sujeito que realiza a atividade, a metodologia teológica seria totalmente subjetiva” (CANALE, 2001, p. 372)⁶.

Seria a teologia algo subjetivo? Essa análise, ao ser feita, depende da cabeça de cada um que a constrói? Existem mais elementos que devem ser explorados na hora de se construir a teologia e métodos sérios que podem ser utilizados. É necessário avaliar e pensar que não somente o sujeito da pesquisa que transforma a causa em si, mas também suas motivações que são baseadas em suas experiências e gostos que vão influenciar em sua atividade interpretativa das Escrituras.

Essa relação não é apenas subjetiva, mas também fruto do construto social. A visão do sujeito é construída com base em suas vivências. Seguindo as quatro causas de Aristóteles utilizando-as na teologia, pode-se dizer que os teólogos (causa eficiente) trabalham em cima da causa material (as Escrituras), seguindo um padrão (causa formal) para processar

5 “The cognitive principle of theology discusses the nature, shape and reach of divine revelation and identifies the sources through which revelation is made available to the theologian. This principle corresponds to the Aristotelian material cause. The hermeneutical principle of theology discusses the pattern through which the cognitive material with which the theologian works should be interpreted. This principle seems to play a role similar to the role Aristotle assigned to the formal cause. The teleological principle sets the goals that require theological action (method). The teleological principle of theology operates in a way similar to Aristotle’s final cause. The methodological principle reflects upon the best possible strategies theologians and Christians should follow when attempting to achieve the goals set by the teleological principle. The methodological principle of theology broadly corresponds to the role the efficient cause plays in Aristotle’s four causes of movement. Canale, F. *Interdisciplinary Method in Christian Theology? In Search of a Working Proposal*. *Neue Zeitschrift für Systematische Theologie und Religionsphilosophie*, Berlin, v. 43, n. 03, p. 366-389, 2001, tradução nossa.

6 “If the content of method should be determined only on the basis of its cause, namely the subject performing the activity, theological methodology would be totally subjective” Canale, F. *Interdisciplinary Method in Christian Theology? In Search of a Working Proposal*. *Neue Zeitschrift für Systematische Theologie und Religionsphilosophie*, Berlin, v. 43, n. 03, p. 366-389, 2001, tradução nossa.

o material, a fim de se chegar a uma conclusão (causa final).

A causa formal que Canale (2001) comenta ao relacionar com as quatro causas de Aristóteles pode ser equiparada com a hermenêutica (interpretação de algum texto sagrado). Nessa parte encontra-se a questão dos pressupostos do teólogo. Ele interpretará de acordo com aquilo que ele já possui na cabeça como sendo sua visão de mundo, de Deus e do ser humano. (CANALE, 2001)

Segundo Canale (2001), existem dois tipos principais de variedade metodológica: a estrutural e a hermenêutica. Sendo a variedade estrutural decorrente da complexidade implícita no princípio teleológico e a variedade hermenêutica tendo origem na diversidade de maneiras pelas quais os princípios cognitivos e hermenêuticos são interpretados pelos teólogos. Muitas vezes, o método teológico é definido por suas condições. “Como as condições hermenêuticas e cognitivas do método podem ser interpretadas de várias maneiras, elas se tornam prováveis fontes de variedade hermenêutica na metodologia teológica” (CANALE, 2001, p. 377)⁷.

E, ainda,

as teologias clássica e moderna adotam múltiplas fontes teológicas a partir das quais os dados teológicos se originaram [...] a maioria dos teólogos modernos aderem a múltiplas fontes teológicas [...] implícita ou explicitamente, os teólogos usam fontes filosóficas (ontológicas, metafísicas e epistemológicas) e científicas (cosmológicas) para moldar os princípios hermenêuticos de seu método teológico (CANALE, 2014, p. 71).

Pöhler (2005) diz que a teologia adventista pode ser considerada racional, pois não é uma fé irracional. É propagada em escolas, universidades, pós-graduação e desde o início os primeiros adventistas, intencionalmente, procuraram apresentar a doutrina de uma forma lógica, coerente e sistemática, fato esse que também pode ser visto no ambiente católico e em outras instituições protestantes como universidades e centros universitários

⁷ “Because the hermeneutical and cognitive conditions of method can be interpreted in many ways, they become likely sources of hermeneutical variety in theological methodology” Canale, F. *Interdisciplinary Method in Christian Theology? In Search of a Working Proposal. Neue Zeitschrift für Systematische Theologie und Religionsphilosophie*, Berlin, v. 43, n. 3, p. 366-389, 2001, tradução nossa.

batistas e luteranos. Segundo o autor, a teologia adventista também pode ser vista como coerente, pois “os teólogos dogmáticos lutam para apresentar a fé cristã de maneira sistemática e ordenada, demonstrando a relação interior das verdades da fé, procurando, em certo sentido, juntar as peças para formar um todo coerente” (PÖHLER, 2005, p. 18)⁸.

Reflexão sobre se temos construído e evoluído dentro de uma teologia bíblica

Canale (2014) diz que a existência de nossas doutrinas pressupõe a existência de um método teológico. Para o autor americano, o adventismo também tem negligenciado o estudo epistemológico e definir o que é e como se obter um método teológico. Será que os adventistas têm se “afastado da briga”? Em meio a uma avalanche de fontes extrabíblicas, como a filosofia, a tradição, a ciência e a própria experiência, os protestantes, no geral, deveriam continuar sustendo de forma acadêmica e responsável e mostrar os princípios da construção de uma teologia baseada nos ideais do *sola-tota Scriptura*.

Para Davidson (2000), o tema do santuário como apresentado no Antigo Testamento (sacrifícios de cordeiros em prol da expiação pelos pecados, todo o ritual envolvendo sacerdotes e purificação do templo e do povo) deveria ser o princípio unificador das doutrinas, baseado no plano de fundo do conflito cósmico, outro tema dos primórdios do adventismo. Com resposta muitas vezes satisfatórias ou não, e muitas vezes contestadas por outras denominações. Esse foi um dos primeiros temas estudado por tal igreja e considerado como um dos marcos da fé adventista.

Pöhler (2005) confirma essa ideia ao dizer que, em contraste com a atual declaração de crenças dos adventistas do sétimo dia (o livro *Nisto Cremos*), o tema do santuário entre outros, era considerado essencial e distintivo. Parece um bom método a ser utilizado para a teologia, e na visão de tais autores, da teologia adventista, como grande inovadora.

8 “Dogmatic theologians strive to present the Christian faith in a systematic and orderly fashion, demonstrating the inner relationship of the truths of faith, endeavoring, in a sense, to put the pieces back together to form a coherent whole” PÖHLER, R.J. Does adventist theology have or need, a unifying center? In: “Beyond Diversity in Contemporary Adventism, Belgrado, 2005, tradução nossa.

Segundo Pöhler (2005), essa é uma boa tentativa para (re)unificação da teologia adventista, pois nesse centro podem-se ver outros temas como a expiação de Cristo na cruz, a justificação pela fé, a obra da trindade em favor do homem, o grande conflito presente no universo entre outros.

Davidson (2000) afirma que em tempos nos quais há o enfraquecimento das metanarrativas (termo literário e filosófico que tende a explicar o conhecimento, representar o universo ou uma verdade absoluta), o antigo método utilizado de texto prova, em discursos lógicos, que não são tão eficazes com as mentes abertas ao estudo e ao diálogo e não mais fechadas em apologética ou nas metanarrativas apresentadas no texto bíblico. Davidson (2000) diz que as pessoas precisam ouvir algo a mais, precisam ouvir de novo o quadro geral das Escrituras, porém numa melhor perspectiva, mais elaborada, mais sistematizada e coerente.

Deve ser o dever de todo fiel teólogo cristão buscar interpretar as passagens bíblicas e trazer nova luz de maneira lógica e compreensível para o tempo em que vive. Será que já foi descoberto tudo das Escrituras para que possamos parar no tempo e não aceitar as inovações da ciência e da tecnologia? Será que os pioneiros da Reforma e do cristianismo já descobriram tudo o que era necessário e devemos parar em nossa tarefa do fazer teológico? Teologias como a negra, indígena, feminista, da libertação entre outras demonstram que não e que ainda há muito por fazer inclusive na própria teologia.

Devemos procurar adentrar em novos campos de discussão para ressaltar que conhecer a Deus e a sua Palavra é o que deve manter pulsante a veia da teologia.

Considerações finais

Foi visto que o trabalho fundamental da teologia é estudar a ideia de Deus e tudo aquilo que se relaciona a ele. E este trabalho não se limita apenas a uma sala, mas também estar em contato com Deus e se relacionar com a criação feita por ele.

O teólogo deve elaborar teorias e especular assuntos entre a fé e a razão. Para isso,

é necessário um método adequado e coerente que sistematize o pensamento do teólogo e o bíblico. De acordo com Canale (2001), a teologia tem um método que se divide em dois tipos principais de variedade metodológica: a estrutural e a hermenêutica.

O dever de refinar a teologia, no sentido de aprimorá-la tornando-a relevante para a sociedade e uma disciplina metodologicamente aceitável e coerente, ainda não acabou. A tarefa de poder unir a teologia com outras ciências de maneira lógica fazendo com que os outros campos do saber possam se relacionar com ela a tal ponto de poder enriquecê-la está longe de ser finalizada.

A necessidade de se ter a teologia como um campo do saber metodologicamente estruturado pode ser vista até mesmo de uma perspectiva bíblica. Essa pode ser uma interpretação viável quando o próprio apóstolo Pedro comenta que devemos ser pessoas instruídas de tal maneira que, caso seja necessário, se alguém vier e nos fazer uma pergunta, possamos ter recursos suficientes para dar a razão (explicação) da nossa fé (1 Pe 3:15).

Nos dias atuais o dar razão da fé pode ser feito não somente por meio de uma *homilia*, mas, também, de um artigo, uma palestra ou de qualquer outra exposição acadêmica.

Referências

ALVES, R. *Filosofia da Ciência: introdução ao jogo e as suas regras*. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

BOFF, C. *Teoria do método teológico*. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2015.

Canale, F. Interdisciplinary Method in Christian Theology? In Search of a Working Proposal. *Neue Zeitschrift für Systematische Theologie und Religionsphilosophie*, Berlin, v. 43, n. 3, p. 366-389, 2001

Canale, F. *Criação, evolução e teologia: uma introdução aos métodos científico e teológico*. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2014.

Canale, F. From Vision to System: Finishing the Task of Adventist Theology Part III Sanctuary and Hermeneutics. *Journal of the Adventist Theological Society*, 17/2 (Autumn 2006): 36–80.

Canale, F. *O princípio cognitivo da teologia cristã*. Engenheiro Coelho, SP: Unaspres, 2011.

CLARK, D. K. *Unity in the theological disciplines: foundations of evangelical theology – method for theology*. Wheaton, Illinois: Crossway Books, 2003.

DAVIDSON, R. M. Cosmic Metanarrative for the Coming Millennium. *Journal of the Adventist Theological Society*, Berrien Springs, v. 11, n.1, p. 102-119, 2000.

DAVIDSON, R. M. Back to the beginning: Genesis 1-3 and the theological center of scripture. In: HEINZ, D.; MOSKALA, J.; BEMMELEN, P.M. *Christ, Salvation, and the Eschaton: Essays in Honor of Hans K. LaRondelle*. Berrien Springs, 2009.

GUERRIERO, S. *Novos movimentos religiosos: quadro brasileiro*. São Paulo, SP: Paulinas, 2006.

MORI SJ, G. L. DE. *A teologia e suas interfaces com as ciências sociais no estudo da religião*. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, n. 39, p. 397-409, 2007.

ORO, R. *The sanctuary: the canonical key of old testament theology*. *Andrews University Seminary Studies*, Berrien Springs, v. 50, n. 02, p. 159-177, 2012.

PÖHLER, R.J. Does adventist theology have or need, unifying center? In: European Theology Teachers' Convention: *"Beyond Diversity in Contemporary Adventism"*, Belgrado, 16-20 mar. 2005.

SOUZA, Emily Bomfim; KIM, Sônia Cha. Um caminho para o cálculo: O ensino da matemática na perspectiva das investigações. *Revista Educação Pública*, v. 20, n. 46, 1 dez. 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/46/um-caminho-para-o-calculo-o-ensino-da-matematica-na-perspectiva-das-investigacoes>. Acesso em: 10 abr. 2022.

Submissão: 23/10/2020

Aprovação: 15/03/2022